

Ensino Médio: à luz do pensamento de Gramsci
de Paolo Nosella

Campinas: Alínea, 2016, 177p.

Melissa Salaro Bresci

Doutoranda em Educação PPGE UNINOVE
Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de
Minas Gerais – Campus Inconfidentes
melissa.bresci@ifsuldeminas.edu.br

Paolo Nosella figura entre os grandes estudiosos sobre a educação brasileira. Seus trabalhos e orientações têm como temática as Instituições Escolares, Trabalho e Educação e o Ensino Médio. Nascido na Itália de 1942, onde lecionou Filosofia, veio ao Brasil em 1967, dedicando-se ao trabalho de educação popular no Espírito Santo. Neste estado criou as Escolas da Família Agrícola (EFAs) com base na Pedagogia da Alternância. Completou sua formação (mestrado e doutorado) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, onde conheceu o pensamento de Gramsci, que o influenciaria ao longo de sua produção.

O Ensino Médio no Brasil há anos tem sido objeto de estudos de Nosella (considerado por ele uma fase emblemática/estratégica de escolarização no processo formativo do indivíduo e da nação) à luz do ideário de Gramsci, o qual se constituiu uma importante referência à análise da escola, principalmente entre as décadas de 1980 e 1990. Seus escritos serviram como base para muitos trabalhos de pós-graduação. Intelectuais como professor Paolo Nosella mostram que, em pleno século XXI, os escritos desse intelectual ainda têm espaço.

O livro *Ensino Médio: à luz do pensamento de Gramsci* retoma seis ensaios sobre a temática do Ensino Médio publicados por Nosella nas últimas décadas. O autor reforça teses como a garantia da “formação de cultura geral moderna e humanista”; a proposição de que “o estudo é um trabalho muitas vezes mais duro e árduo que outras atividades”, e que, diante da situação em que a necessidade leva o adolescente à busca da profissionalização precoce, “cabe ao Estado intervir, remunerando seu trabalho/estudo”. Nas palavras do professor Antônio Joaquim Severino, o livro “traz, assim, uma contribuição relevante porque articula os ensaios na linha do tempo, desvelando a continuidade histórica do debate sobre o Ensino Médio no país, ao longo das três últimas décadas”.

No primeiro capítulo – *O ensino de 2º grau* –, o autor nos apresenta reflexões sobre a indefinição pedagógica dessa fase de escolarização no Brasil,

apontando o quanto ainda está aquém do que deveria ser, utilizando para isso a própria ideia semântica de Médio; a dicotomia de classes que se apresenta na escola; a tentativa de explicitação da função da escola média; o trabalho como princípio fundamental da escola. A partir de então, Nosella discute o que e qual seria esse trabalho, para que e para quem serve, perguntando, nas suas colocações, “quem deveria assumir o papel de treinar precocemente essa novíssima geração”.

Em *Para além da formação politécnica* (capítulo 2), Nosella entra na questão da politécnica, temática sempre presente nas discussões sobre Ensino Médio no Brasil. O autor, a partir de seus anos de estudos, explica que considera ultrapassada “a bandeira da politécnica”, adotada pelos educadores de referencial marxista. Justifica seu posicionamento lembrando que a linguagem (semântica) é uma expressão histórica, assim conserva o mesmo significado de outrora; desta forma, acaba por afirmar (reafirmar) conceitos de outros tempos, o que já não cabe hoje no que diz respeito à “politécnica”. Os tempos são outros. A partir desse esclarecimento, segundo o autor, “educação politécnica não traduz as necessidades da educação atual”. Afirma que sua crítica à concepção de formação politécnica para a formação dos trabalhadores ocorre por três razões fundamentais: a de natureza semântica (sentido linguístico que expressa); a de natureza histórica (história e interpretação dos textos marxistas e distanciamento que o próprio Gramsci faz do termo, graças a sua preocupação semântica) e a razão de natureza política (utilização de linguagem moderna e acessível a todos, razão político-científica). Defende, com base em seus princípios, fundamentados em Gramsci, que há necessidade de se buscar um novo nome, uma bandeira que definiria, assim, a formação desejada para o Ensino Médio para além da politécnica, evitando o reducionismo que o trabalho como princípio educativo sofreu diante de tal expressão.

Esclarecida sua posição, Nosella passa a discutir a necessidade de um princípio pedagógico para o Ensino Médio (capítulo 3 – *Ensino Médio: em busca do princípio pedagógico*; capítulo 4 – *Ensino Médio: unitário ou multiforme?*; capítulo 5 – *Ensino Médio e Educação Profissionalizante*), fazendo uma revisão histórica (a dualidade da escola média em: escola secundária para dirigentes e escola profissional para trabalhadores) e considerações teóricas que defendem a “tese de que trabalho produtivo, em sua concepção ampla, ‘mercadologicamente desinteressado’, é o princípio educativo geral de todo sistema escolar”. No entanto, segundo o autor, a maioria das reformas curriculares para o médio pretendem integrar os saberes obrigatórios (médio e técnico), ampliando o turno do horário escolar, o que não proporcionaria o desenvolvimento do jovem em outras esferas. Para Nosella, a fórmula pedagógica marxiana para a escola, “compreendida e

desenvolvida por Gramsci e Manocorda, é integrar o reino da necessidade com o da liberdade, reduzindo, progressivamente, o espaço da obrigatoriedade escolar (turno) em função da formação em liberdade (contraturno)”.

Diante da realidade brasileira, seria possível uma proposta como esta? Como proteger os adolescentes, quando a realidade social os força a uma profissionalização precoce? A essas e outras questões, Nosella aponta que a resposta está na “luta política”, buscando uma sociedade mais justa, igualitária, e na defesa de um “Ensino Médio unitário não profissionalizante e para todos”. Reafirma a “importância estratégica da formação da pessoa e da nação” que o Ensino Médio tem, mas lembra que ainda no Brasil não possui o mesmo destaque que as outras pontas do sistema (elementar e superior) acabando por não ter a devida atenção, sendo visto como mera fase de transição. Fundamenta-se na noção de escola unitária de Gramsci (Cadernos do Cárcere), distinguindo tal conceito dos conceitos de politécnica e de onilateralidade (embora reconheça que os três identificam-se com o ideário de escola democrática, formativa e integral, “expressam importantes diferenças”). Por fim, expressa que, diante da reforma do Ensino Médio em curso, seria necessário que autores como Gramsci fossem utilizados como “escudo teórico na defesa de programas educacionais”, ou seja, seria um bom referencial para determinar as políticas educativas para uma formação integral.

O ensaio *A Escola de Gramsci 22 anos* depois finaliza o conjunto. Trata-se de um texto comemorativo à primeira edição do livro *A Escola de Gramsci*, uma atualização do pensamento de Nosella, uma síntese do pensamento educacional de Gramsci. Nele, o autor revisita seu livro e atualiza algumas das temáticas centrais, que são para ele essenciais, organizando-as em quatro questões: a ideológico-partidária (problemática sobre “ortodoxia ou heterodoxia marxista”); a linguística (“tradutibilidade das linguagens científicas e filosóficas”); a do historicismo e da dialética (aprofundamento e discussão sobre historicismo em Gramsci, pois “historicismo é a filosofia que relaciona o objeto real com o objeto do conhecimento, a lógica dialética com a lógica formal, enfim é a filosofia da ‘práxis’”); e por fim a escola unitária do trabalho (“a escola de Gramsci é de natureza ‘desinteressada’, seu princípio educativo é o trabalho industrial moderno enquanto busca da liberdade de todos os homens”). Diante dessas questões, traz à discussão a proposta curricular de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional, que pode vir a apresentar um intuito de profissionalização do Médio, alegando-se que isso o tornará mais prático. Isso fomentaria uma vez mais a dualidade de ensino: o de elevada qualidade (dirigentes) e o de profissionalização (dirigidos). Conclui tal questão identificando três tendências teóricas para a reforma: a mercadológica (defende escola técnica profissionalizante), a reformista

(defende o Ensino Médio Integrado à Educação Profissional) e a revolucionária (defende a escola média unitária).

O livro *Ensino Médio: à luz do pensamento de Gramsci* é um exercício de repensar a educação. Apresenta um olhar bastante profícuo sobre o princípio educativo em Gramsci, um posicionamento firme sobre a formação no Ensino Médio. É, por isso, de grande relevância para professores, pesquisadores e alunos que compreendem a escola média enquanto momento essencial da formação humana.